



NEOLIBERALISMO, IDEB E QUALIDADE EDUCACIONAL: ressonâncias em produções científicas (2017-2019)

Maria Beatriz Fernandes¹

Ciclene Alves da Silva²

Allan Solano Souza³

RESUMO

Este texto tem como objetivo apresentar um estudo sobre os discursos de teses e dissertações que materializam o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica como instrumento de medida da qualidade educacional. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no *Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. A seleção do *corpus* para análise ocorreu por meio de um recorte temporal dos anos de 2017 a 2019, tendo como seleção final um total de 4 (quatro) dissertações. As análises foram desenvolvidas com base na teoria foucaultiana da Análise do Discurso. Notou-se um movimento que encaminha o referido índice a uma direção oposta ao que se propõe realizar: de divulgar um resultado que aponte a qualidade da educação. Os discursos das produções científicas revelam a faceta mercadológica do índice, sendo reconhecido pelos atores educacionais apenas como um número, um rótulo de classificação/ranqueamento, a serviço da meritocracia. Constatou-se, portanto, a vertente do indicador não como um mecanismo de diagnóstico, e sim como um produto do sistema neoliberal que exige e condiciona a educação para “produção” de sujeitos que respondam à lógica concorrencial, atuando de forma eficiente e oferecendo respostas eficazes ao mercado.

Palavras-chave: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Qualidade da educação. Neoliberalismo.

¹ Mestra em Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil; Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC); Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Estado, Educação e Sociedade (GEPEES). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5532-8703>. E-mail: beatrizfernandes98@hotmail.com

² Doutora em Educação, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Professora Adjunta IV na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil –, com atuação na área de Políticas Educacionais e gestão escolar; Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC); Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Estado, Educação e Sociedade (GEPEES). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-2704-5415>. E-mail: ciclenealves@uern.br

³ Doutor em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Professor Adjunto IV na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil –, com atuação na área de Políticas Educacionais e gestão escolar; Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC); Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Estado, Educação e Sociedade (GEPEES). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4963-0922>. E-mail: allansouza@uern.br

*O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

NEOLIBERALISM, IDEB AND EDUCATIONAL QUALITY: resonances in scientific productions (2017-2019)

ABSTRACT

The objective of this text is to present a study on the speeches of theses and dissertations that materialize the Basic Education Development Index as an instrument for measuring educational quality. A bibliographic search was carried out in the *Catalog of theses and dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel*. The selection of the corpus for analysis took place through a time frame between the years 2017 to 2019, with a total of 4 (four) dissertations as the final selection. The analyzes were carried out based on Foucault's theory of Discourse Analysis (DA). There was a movement that leads the referred index to an opposite direction to what it proposes to accomplish, to publish a result that points to the quality of education. The discourses of scientific productions reveal the marketing facet of the index, being recognized by educational actors only as a number, a classification/ranking label at the service of meritocracy. Therefore, its aspect is not seen as a diagnostic mechanism, but as a product of the neoliberal system that requires and conditions education for the 'production' of subjects that respond to the logic of competition, that is, acting efficiently and offering effective responses to the market.

Keywords: Basic Education Development Index. Quality of education. Neoliberalism.

2

NEOLIBERALISMO, IDEB Y CALIDAD EDUCATIVA: resonancias en las producciones científicas (2017-2019)

RESUMEN

El objetivo de este texto es presentar un estudio sobre los discursos de tesis y disertaciones que materializan el Índice de Desarrollo de la Educación Básica como instrumento de medición de la calidad educativa. Se realizó una búsqueda bibliográfica en el *Catálogo de tesis y disertaciones de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior*. La selección del corpus para análisis se realizó a través de un marco temporal entre los años 2017 a 2019, con un total de 4 (cuatro) disertaciones como selección final. Los análisis se realizaron con base en la teoría del Análisis del Discurso (AD) de Foucault. Hay un movimiento que dirige al referido índice en dirección contraria a lo que se propone realizar, a publicar un resultado que apunte a la calidad de la educación. Los discursos de las producciones científicas revelan la faceta mercantil del índice, siendo reconocidos por los actores educativos sólo como un número, una etiqueta de clasificación/jerarquización al servicio de la meritocracia. Por lo tanto, que el indicador no es un mecanismo de diagnóstico, sino como un producto del sistema neoliberal que exige y condiciona la educación para la 'producción' de sujetos que respondan a la lógica de la competencia, es decir, que actúen con eficiencia y ofrezcan respuestas eficaces a el mercado.

Palabras clave: Índice de Desarrollo de la Educación Básica. Calidad de educación. Neoliberalismo.

INTRODUÇÃO

A organização da educação na sociedade brasileira, a partir da década de 1990, demarcou a adoção de um discurso pautado em práticas neoliberais, tendo como princípio a busca pela eficiência e eficácia do serviço público por meio de medidas de avaliação, controle e responsabilização. Nesta perspectiva, às práticas avaliativas educacionais foram incorporadas a lógica econômica, inibindo a faceta de diagnóstico e preponderando a busca por resultados estabelecidos por metas a serem atingidas e vinculadas à divulgação de índices, assim como a sanções/bonificações.

No ano de 2007, foi publicado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), tendo como uma de suas ações a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Este índice sintético passou a ser responsável por divulgar um número que expressasse a qualidade da educação a nível nacional, estadual, municipal e escolar, tendo como parâmetro o uso dos resultados das avaliações de desempenho realizadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e dos dados de rendimento do Censo Escolar.

Diante do exposto, este texto tem como objetivo apresentar um estudo sobre os discursos de teses e dissertações que materializam o IDEB como instrumento de medida da qualidade educacional. O IDEB é, atualmente, uma das tecnologias da governamentalidade neoliberal que atua na educação na produção de discursos voltados para o êxito acadêmico, haja vista que a divulgação do índice encaminha as escolas e entes federados a melhorar suas performances.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em teses e dissertações com publicação no *Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*. A seleção do corpus da pesquisa ocorreu a partir de um recorte temporal dos anos de 2017 a 2019, tendo como seleção final um total de 4 (quatro) dissertações. A escolha desse recorte de tempo foi motivada em virtude da aprovação da proposição de

uma Lei de Responsabilidade Educacional (LRE) na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, cujo Projeto de número 7.420 estava em tramitação desde 2006.

As análises foram desenvolvidas com base na teoria foucaultiana da Análise do Discurso (AD). Conforme argumenta Veiga-Neto (2009), Foucault não tinha por intento a construção de um método, pois esse não era o caminho mais seguro, visto que “[...] não há um solo-base externo por onde caminhar, senão que, mais do que o caminho, é o próprio solo sobre o qual repousa esse caminho é que é construído durante o ato de caminhar” (VEIGA-NETO, 2009, p. 89).

A AD, dessa forma, parte da perspectiva e da valorização do que está inato, sem a inferência de um método, sem a delimitação de um rígido passo a passo. Para Foucault (2008a), o discurso é construído em um tempo e em um espaço e são esses fatores que devem ser valorizados, isto é, as práticas discursivas que permitem a um sujeito produzir determinado ato enunciativo e não outro. Não para menos, Veiga-Neto (2009, p. 89) destaca que o sujeito “é construído durante o ato de caminhar”, posto que, consoante Foucault (2008a), ao mesmo tempo que o sujeito age como produtor do discurso, ele é também modificado e transformado nas mediações discursivas. Trata-se, pois, de uma relação que se estabelece no caminhar, na produção enunciativa.

Fischer (2001) aponta que a AD pode ser delineada em 4 (quatro) pontos centrais: o enunciado, a prática discursiva, o sujeito do discurso e a heterogeneidade discursiva. Em nossas análises, focaremos, de modo determinado, o primeiro deles. Segundo Foucault (2008a), o enunciado se configura por intermédio dos seguintes elementos básicos: I) o referente – que se refere a algo, e, em nosso estudo, podemos destacar como sendo o IDEB; II) os sujeitos – que são os responsáveis pelos atos de fala, aqui considerados como os autores das dissertações e os sujeitos partícipes das pesquisas: professores, diretores, inspetores, supervisores pedagógicos; III) a associação dos enunciados ou o campo associado – que corresponde às relações de um enunciado com o outro, como o diálogo entre as 4 (quatro) dissertações escolhidas; e, por fim, IV) a materialidade – que diz respeito ao modo como os

enunciados se apresentam: as dissertações, os documentos oficiais, as leis, a mídia.

Assim, além desta introdução, apresentamos, neste estudo, mais duas seções: na primeira, abordamos as ressonâncias do neoliberalismo nas políticas educacionais, destacando a criação do IDEB como um dos instrumentos nesta nova governamentalidade; na segunda, apresentamos nossa análise sobre as dissertações selecionadas, buscando relacionar o referencial estudado aos discursos produzidos pelas produções científicas e à AD de Michel Foucault (2008a). Por fim, esboçamos algumas considerações finais.

NEOLIBERALISMO E SUAS INFLUÊNCIAS NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Toda e qualquer nação que deseja o progresso defende a promoção de uma educação de qualidade. Não são poucos os representantes do poder público que expressam esse ensejo, entretanto, quando partimos para a materialidade dos discursos, as práticas podem adquirir diferentes perspectivas, entre as quais está a ideia de que a qualidade se associa a medidas quantificáveis e a padrões produtivos. É distorcida, dessa maneira, a concepção de uma educação que deveria ser voltada para a formação cidadã, pautando-se em princípios qualitativos de referência social, e não para o alcance de resultados unicamente quantitativos.

O enfoque da produtividade na área educacional ganha ênfase nas políticas brasileiras a partir da década de 1990, período em que a governamentalidade neoliberal obteve maior notoriedade por influência dos organismos transnacionais, a exemplo do Banco Mundial e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Esses organismos provocam uma reestruturação do Estado, que tinha por vista alcançar o que Dardot e Laval (2016) destacam como uma concorrência generalizada, isto é, a garantia da competição internacional e o aumento da economia interna do país.

Cabe ressaltar que, conforme acentuam os autores, essa vertente não estava voltada apenas para a articulação de uma ideologia, ou para a

superação da crise econômica. O neoliberalismo, na verdade, seria “[...] um sistema normativo que ampliou sua influência ao mundo inteiro, estendendo a lógica do capital a todas as relações sociais e a todas as esferas da vida” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 7). Nesse sentido, entrava em jogo, além do controle financeiro, a reestruturação da governamentalidade, determinando a subjetividade dos indivíduos ao conduzir seus gostos e desejos.

Este termo, governamentalidade, é discutido por Foucault (1985) para se referir às formas de governo na condução da população, de modo a atender a um ideal de sociedade específico, no caso da sociedade atual, a razão neoliberal. Logo, com o neoliberalismo, o controle ultrapassa o viés econômico para adentrar na subjetividade dos sujeitos. Como ressaltam Dardot e Laval (2016, p. 7), constata-se a imersão do controle em “todas as esferas da vida”, desenhando uma nova razão de mundo, na qual a produtividade é base elementar de manutenção das relações, tendo o mercado como o princípio de funcionamento e de manifestação que subjaz subjetividades.

Nesta perspectiva, Laval (2020, p. 43) acentua que o mercado e o Estado não são tidos “[...] mais como domínios exteriores um ao outro, mas como uma interiorização da lógica de concorrência do mercado pelo Estado”. Estariam, portanto, interrelacionados, não sendo mais unidades isoladas. O mercado, então, estaria incorporado ao Estado como um aspecto constituidor da essência deste, o que torna a concorrência natural em todas as relações sociais e transforma os indivíduos em empreendedores de si mesmos.

Convém esclarecer que o homem empreendedor de si mesmo, segundo Foucault (2008b), é aquele que adota um modo de ser voltado à lógica do capital, isto é, tem a competição agregada aos seus valores, não como uma imposição de fora, mas como uma necessidade que parte da própria subjetividade. Tal articulação faz com que os sujeitos fabriquem um *modus operandi* em torno da busca constante do aperfeiçoamento e do alcance de padrões elevados.

Assim, o advento neoliberal suscita os preceitos gerenciais na administração pública, tendo a empresa como um modelo de eficiência a ser seguido, visto que atende aos anseios da organização por resultados, tal qual propõe a lógica mercadológica. Na educação, o discurso neoliberal utiliza as avaliações como instrumento de controle, vigilância e disciplina (AFONSO, 2013). A divulgação dos dados educacionais oportuniza uma visibilidade do trabalho desenvolvido pelos docentes, de modo que tanto o Estado acompanha os resultados dos investimentos e a sociedade obtém a possibilidade de cobrar melhorias como os professores passam a refletir, de maneira mais contundente, sobre suas práticas.

A avaliação configura-se, deste modo, como um meio de se estabelecer padrões de qualidade e de se verificar o cumprimento do investimento público (GARCIA; NASCIMENTO, 2012). No entanto, Freitas (2018, p. 44) pontua que esse discurso da “qualidade” implica em um afastamento do governo no que se refere à vertente “[...] da gestão da educação (ainda que não de seu financiamento), como forma de permitir a operação da livre iniciativa educacional dentro das regras do mercado (e não dos governos)”. Com isso, a qualidade não está associada necessariamente aos aspectos organizacionais fundantes para a promoção da educação, mas ao uso inteligente dos recursos públicos de forma que responda à competitividade pregada, abrindo espaço para a iniciativa privada.

No Brasil, o IDEB é o responsável por realizar o acompanhamento da qualidade educacional. A dinâmica do índice utiliza-se de um cálculo entre os resultados das avaliações externas do SAEB e o acompanhamento do Censo Escolar. O IDEB pode ser caracterizado como um dos dispositivos que emergem da governamentalidade neoliberal, situando suas ações na vigilância da educação a nível nacional, assim como no controle, de forma individual, de cada instituição escolar.

Klein (2017) salienta que, por meio do IDEB, o poder público conseguiu materializar, de forma numérica, a consistência da qualidade educacional, utilizando a publicização dos resultados desse indicador como uma faceta para exposição e para a visibilidade do trabalho escolar, em que os dados

são os mobilizadores para reflexão e intervenção pedagógica. As escolas, com isso, incorporam a lógica produtivista, tendo o mercado como modelo, a qualidade como produto, os atores educacionais como vendedores e os pais como clientes.

Nestes moldes, as instituições educacionais, conforme Laval (2019) discute, são vistas como empresas. Na lógica que rege a governamentalidade neoliberal, ainda que haja resistência dos atores escolares em aceitar tais preceitos, assim como destacam Silva, Silva e Santos (2019), as ressonâncias por meio de dispositivos como o IDEB, que estabelece uma cultura de metas, configuram o ensino público a responder ao modelo produtivista do mercado.

Portanto, a governamentalidade neoliberal que vem se manifestando nas políticas educacionais tem produzido subjetividades que incitam a concorrência generalizada e a busca da qualidade associada a resultados de dados estatísticos. Como uma nova razão do mundo (DARDOT; LAVAL, 2016), o neoliberalismo alcança o sistema de ensino modificando o serviço educacional, alterando a concepção da educação como um direito público subjetivo e incorporando padrões mercadológicos em que as avaliações passam a ser definidoras da prática pedagógica docente e do empobrecimento do currículo escolar, ao priorizar o ensino das disciplinas que são consideradas pelos testes.

RESSONÂNCIAS DO IDEB COMO INSTRUMENTO DE MEDIDA DA QUALIDADE EDUCACIONAL

Em uma sociedade neoliberal que se utiliza da biopolítica, isto é, de um controle maciço sobre a população (FOUCAULT, 2008b), os levantamentos estatísticos são comumente usados como meio de vigilância, domínio e normatização dos diversos campos da realidade dos sujeitos. No que se refere à educação, os órgãos oficiais utilizam-se do levantamento do IDEB para definir uma qualidade que parte de conceitos numéricos, sem evidenciar, contudo, fatores condicionantes para o desenvolvimento do ensino, priorizando resultados de desempenho.

Nessa perspectiva, este tópico apresenta os resultados da busca realizada nas produções científicas, em que destacamos os discursos produzidos pelos autores que caracterizam esse índice enquanto um medidor da qualidade educacional. A seleção do material se deu no *Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES*.

A CAPES é uma fundação do Governo Federal responsável por validar e consolidar os cursos de pós-graduação em território nacional. Ela utiliza o referido catálogo (espécie de biblioteca on-line) para armazenar as produções construídas em nível de mestrado e doutorado. Compreendendo que essa biblioteca digital possui uma densidade de trabalhos, nosso *lócus* se limitou ao catálogo.

Para realizar a pesquisa, usamos a “técnica *booleana*”, que consiste no emprego de termos que ajudam a determinar os algoritmos por meio da lógica de conjuntos. O uso dos termos adequados permite que seja feita uma associação desses conjuntos no momento da busca. Inicialmente, a escolha dos *booleanos* “IDEB AND RESPONSABILIZAÇÃO” ocorreu para atender aos objetivos de um trabalho de conclusão de curso (TCC). Durante esse processo, percebeu-se uma interrelação com a qualidade. Portanto, a referência à qualidade da educação para este artigo ocorreu à medida que se identificou que esta se configura como um desdobramento dos dispositivos IDEB e responsabilização. Por esse motivo, este estudo se concentra em estudar os discursos do índice como um instrumento da qualidade educacional.

No primeiro processo de busca, em novembro de 2019, que considerou o termo “IDEB AND RESPONSABILIZAÇÃO”, foram alcançados 13 (treze) trabalhos, sendo 11 (onze) dissertações de mestrado e 2 (duas) teses de doutorado. Os critérios de seleção foram: a) publicação entre o ano de 2017 e 2019; b) apresentar como objeto de estudo o IDEB e/ou a qualidade da educação; e ter c) a escola pública como campo investigativo. Vale destacar também que foram excluídas da pesquisa as produções às quais não era permitido o acesso, mesmo depois de uma visita aos repositórios das instituições aos quais os textos eram vinculados.

Dessa forma, após a aplicação dos critérios, a seleção final dos trabalhos analisados pode ser visualizada no quadro abaixo.

Quadro 01 – Seleção das produções científicas

Ano	Tipo de trabalho	Título	Autor	Instituição
2018	Dissertação	“Escolas de qualidade” da rede pública municipal de educação de Belém/PA segundo o IDEB: que qualidade é esta?	Cardozo	Universidade Federal do Pará (UFPA)
2018	Dissertação	A gestão educacional na interface do IDEB e as avaliações externas: uma análise a partir das percepções de egressos do Programa Nacional de Gestores	Mendes	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
2018	Dissertação	Intencionalidade e influências das avaliações em larga escala no trabalho de docentes de duas escolas da rede municipal de Uberlândia-MG	Ferreira	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
2018	Dissertação	Implicações dos resultados das avaliações em larga escala nos mecanismos de gestão escolar adotados por escolas municipais	Santos	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Fonte: produzido pelos autores com base nos dados da pesquisa (2022).

Para realizarmos nossas análises, voltamo-nos, de modo específico, ao resumo, à introdução, à metodologia, aos resultados e à conclusão das produções científicas. A escolha por essas partes se deu porque no resumo teríamos, de forma sucinta, todo o condensamento dos trabalhos; na introdução e na metodologia, o caminho escolhido e trilhado pelos pesquisadores; nos resultados, seriam apresentados os discursos produzidos ao longo das pesquisas; e, nas conclusões, os apontamentos dos autores. Por isso, iniciamos realizando uma leitura pormenorizada de cada uma das partes, seguida do fichamento dos enunciados.

Conforme pode ser visualizado no total de trabalhos encontrados, e com base no Quadro 01 referente aos textos selecionados, é perceptível que, utilizando o *booleano* de pesquisa, não foi possível localizar uma condensação expansiva de produções científicas que tratasse dos termos pesquisados. O material identificado revela que as discussões estão distribuídas pelo território nacional de forma bastante tímida. Foi encontrado apenas um texto vinculado a uma universidade da região nordeste, um associado a uma universidade da região norte e dois referentes a universidades da região sudeste.

Quanto aos objetivos de cada trabalho, percebe-se que as produções partem de perspectivas bastante singulares, conforme pode ser visualizado no quadro subsequente.

Quadro 02 – Objetivos das produções científicas selecionadas

Objetivo	Autor/ano
Analisar a qualidade das práticas pedagógicas nas “escolas de qualidade” segundo o IDEB, estabelecendo relação do fluxo e desempenho escolar com essas práticas (p. 5)	Cardozo (2018)
Investigar [...] as influências das avaliações em larga escala no trabalho de professores de duas escolas da rede municipal de Uberlândia-MG, com base na percepção dos próprios agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, especificamente, docentes, supervisores e inspetores (p. 5)	Ferreira (2018)
[...] analisar a percepção de egressos do Programa Nacional Escola de Gestores (PNEG) sobre os usos e as implicações dos resultados das avaliações externas e do IDEB no cotidiano de trabalho das escolas (p. 9).	Mendes (2018)
[...] analisar a relação que as equipes gestoras das escolas de Ensino Fundamental estabelecem entre os resultados das avaliações em larga escala e a definição de metas e objetivos de gestão escolar (p. 7)	Santos (2018)

Fonte: produzido pelos autores com base nos dados da pesquisa (2022).

Os enunciados presentes nas produções científicas indicam que os autores seguem suas análises compreendendo que as avaliações externas e em larga escala provocam alterações na realidade escolar, produzindo novas formas de subjetividade para responder a uma perspectiva na qual a qualidade da educação está relacionada a metas numéricas. Para melhor adentrarmos em cada objetivo, destacamos, na figura apresentada a seguir,

os enunciados que se sobressaem dessas produções, procurando sintetizar essa organização.

Figura 01 – Enunciados evidenciados nos objetivos das produções científicas



Fonte: produzida pelos autores com base nos discursos da pesquisa (2022).

Convém ressaltar a singularidade desses enunciados: enquanto Cardozo (2018) centra-se nas ações consideradas de qualidade pelas escolas reconhecidas pelas avaliações, Ferreira (2018) detém-se em como as avaliações produzem a articulação de uma determinada prática docente, Mendes (2018) volta-se para a alteração das realidades escolares e Santos (2018) demarca a forma como as avaliações articulam a mobilização da gestão escolar. Ao visualizarmos tais enunciados, percebemos que os trabalhos partem de perspectivas particulares, mas, ao mesmo tempo, também é possível delimitar um campo associado, bem como foi destacado por Foucault (2008a) ao mostrar que, no entorno de uma série enunciativa, há um conjunto de outros enunciados que a antecede, a sustenta e a transforma.

Assim, podemos considerar, nessas séries, a influência dos resultados dos dados educacionais como mobilizadores da mudança no contexto escolar, seja por meio de ações específicas na prática do professor, na articulação da gestão, ou no cotidiano da escola como um todo. Logo, os dados estatísticos têm sido impulsionadores da mudança e alvo dos estudos na área das políticas educacionais. Neste viés, a lógica mercadológica, querendo ou não, tem ganhado espaço e modificado as subjetividades escolares.

Rede enunciativa na produção científica de Cardozo (2018)

Partindo para uma análise quanto aos achados das produções científicas, constatamos que Cardozo (2018) evidencia em sua pesquisa

elementos que definem a forma como a qualidade da educação é vista pelos atores educacionais. De acordo com o autor, grande parte dos entrevistados destacaram a responsabilidade e o compromisso dos profissionais diante do processo educacional como elementos decisivos para o alcance da qualidade.

Foucault (2008b) realça que os sistemas domesticam os corpos dos sujeitos, levando-os a obedecerem à instrumentalização do imposto pela estrutura vigente. Dessa maneira, faz parte da governamentalidade neoliberal a formação de condutas que sejam, ao mesmo tempo, eficientes no desenvolvimento de suas funções e submissas à racionalidade do capital. É notável que, neste caso, os discursos demonstram as influências da lógica de mercado predominante no campo educacional ao assumirem a responsabilidade pela qualidade da educação, como se responsabilidade e compromisso fossem suficientes para a promoção do ensino. É fato que se trata de elementos importantes, no entanto, existem outros fatores que constituem, articulam e culminam em uma educação de qualidade.

Vale salientar ainda que, de acordo com Cardozo (2018, p. 96), o planejamento dos professores “[...] segue as orientações dos documentos elaborados pela Secretaria de Educação com base nos descritores e nas Matrizes de referência da Prova Brasil”. Tal colocação revela que a organização pedagógica se dá com vistas a melhorar os resultados das avaliações, seja se preparando para a prova ou referenciando os conteúdos.

A articulação dessa prática se relaciona com a enunciativa de Ravitch (2011) ao denominar tal ação de “desgraça pedagógica”. Conforme esta autora, é arriscado tomar por referência os documentos norteadores dos testes, posto que isso encaminha as escolas a resumirem seus currículos às matrizes das avaliações externas. Contudo, a prática das avaliações instituídas pelos órgãos oficiais tem induzido as instituições escolares a se curvarem aos mecanismos avaliativos, visto que sobrepõem os descritores considerados para análise em detrimento do currículo proposto. Assim, os sujeitos não têm posição frente aos objetos de discurso, mas são meros reprodutores dos discursos determinados pelas matrizes avaliativas.

Rede enunciativa na produção científica de Ferreira (2018)

Quanto aos achados da pesquisa de Ferreira (2018), desenvolvida em duas escolas de Uberlândia/MG, que utiliza como códigos “Escola X” e “Escola Y” para nomear às instituições escolhidas, a autora evidencia que, mediante os resultados referentes aos anos de 2009, 2011 e 2013, que constituíram o recorte da pesquisa, enquanto a Escola Y perfaz um aumento progressivo, a Escola X obtém uma decrescente.

A produção de Ferreira (2018) revelou que as duas escolas sofrem com o estreitamento curricular, isto é, elas adaptam o currículo para atender aos requisitos das avaliações. Essa prática é ainda mais forte na Escola Y do que na Escola X, em que, segundo os entrevistados, são realizados simulados com questões similares, ou até mesmo iguais, às de avaliações anteriores. Destacam-se, com isso, as relações de poder que se estabelecem dentro desse enunciado, em que as escolas adotam medidas de testagem e naturalizam o “enxugamento” do currículo, assumindo como verdade absoluta a medição realizada pelos órgãos oficiais e, dessa forma, prejudicando a formação integral dos sujeitos. Essas instituições, aparentemente, têm como princípio orientador as matrizes das avaliações, ao invés do currículo.

Seria vantajoso para a aprendizagem dos estudantes o foco em preparação excessiva para as avaliações externas? Ravitch (2011) adverte acerca dessa prática, defendendo que uma preparação para as avaliações deveria ser baseada no estudo, e não no treinamento para a realização do teste, pois, se parte das matrizes de referência do teste, os alunos dominariam não o conteúdo, mas o método. Ao pensarmos no discurso da qualidade educacional na perspectiva do sistema vigente, essas medidas de preparação estariam condizentes com a metodologia proposta, visto que trariam melhores resultados, ou seja, apresentariam números que respondessem ao discurso mercadológico, mas não implicariam necessariamente em um progresso no contexto de aprendizagem sociocultural dos estudantes.

Por outro lado, ao pensarmos na qualidade educacional partindo de discursos de estudiosos da área, assim como Dourado, Oliveira e Santos (2007), percebemos que não basta "treinar" os alunos para a realização das provas, mas é preciso refletir sobre o ensino como um todo, sobre o feixe das relações que o constitui. Somente dessa maneira, alcançaríamos uma qualidade que superaria as metas propostas pelo índice.

De acordo com Ferreira (2018, p. 126), "embora os próprios profissionais não enxerguem suas práticas como treinamento, vemos que a estrutura pedagógica na Escola Y é voltada à preparação para os testes [...]". Isso se reflete nos bons resultados dessa Escola do ponto de vista dos índices, já que é evidenciado, no próprio enunciado da supervisora, que os profissionais "descobriram o que exigir do aluno para melhorar os números". Diante disso, percebe-se que tais profissionais passaram a ter como foco as pontuações, e não o ensino.

As tramas enunciativas revelam a exigência por bons resultados, que emerge socialmente das práticas neoliberais que são apropriadas e reverberadas no discurso dos atores educacionais. Os sujeitos destacam que cobram eficiência e eficácia na promoção dos serviços, demonstrando o processo de domesticação deles próprios, pois não visualizam suas práticas como testagem e não percebem a interferência dessas medidas no processo educativo.

Apesar de o IDEB ser o índice oficial utilizado para aferir a qualidade da educação, não leva em conta o contexto em que as instituições estão inseridas. Esse aferidor cumpre seu papel de avaliar o produto, mas, na educação, o produto é uma consequência do processo e dos insumos disponíveis. Desconsiderar estes dois fatores nos leva à realidade encontrada na pesquisa de Ferreira (2018), em que uma escola possui resultados considerados "ótimos" e a outra, "péssimos", sendo que a "melhor" situa-se na zona urbana, enquanto a "pior", na zona rural. Tais discrepâncias e particularidades locais demonstram que o público atendido pelas escolas é totalmente diferente. Conforme Casassus (2009), as avaliações que não levam

em conta os fatores sociais e o contexto das escolas são apenas mais um instrumento de segregação.

Ao analisar o contexto das duas escolas pesquisadas e os resultados alcançados por elas, Ferreira (2018, p. 151) salienta que a boa qualidade educacional não se reflete apenas nos “[...] dados apresentados pelo Ideb, que há intrínseco na aprendizagem tanto fatores internos quanto externos à escola, e que ambos podem comprometer ou favorecer o processo de ensino e aprendizagem”. Esse discurso afasta-se das noções defendidas na mídia e na proposta governamental, apresentando o IDEB como o resultado do trabalho desenvolvido na escola, pois os sujeitos que a compõem são seres sociais, vivem em uma dada realidade e sofrem diversas interferências, sejam estas diretas ou indiretas. Dessa forma, os fatores extraescolares recaem também nos resultados dos alunos e coincidem na qualidade do ensino ofertado pela instituição.

Rede enunciativa na produção científica de Mendes (2018)

No trabalho de Mendes (2018), a autora utiliza-se de uma abordagem quantitativa, empregando como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado e disponibilizado por meio da correspondência digital de *e-mail*. Participaram da pesquisa 116 egressos do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública (PNEG), das turmas de 2012, 2013 e 2015, que atuavam no momento da pesquisa como diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos e professores (MENDES, 2018).

Mendes (2018, p. 74) enfatiza que “O resultado do Ideb passa a servir como um meio dos órgãos federais, municipais e estaduais cobrarem das escolas uma educação de qualidade”. Destarte, as escolas passam a ter como parâmetro de qualidade educacional a medição realizada pelo SAEB e divulgada por meio do IDEB. De acordo com os egressos que participaram da pesquisa, os resultados são utilizados principalmente para: i) avaliar e orientar a política educacional; ii) planejar as atividades pedagógicas; iii) informar as escolas sobre a aprendizagem dos alunos; iv) definir estratégias de formação continuada; e v) divulgar ao público (MENDES, 2018).

Nas cenas enunciativas evidenciadas, é possível notar uma preocupação na busca da qualidade da educação, já que os egressos utilizam os resultados como embasamento para direcionar as políticas educacionais norteadoras no planejamento das atividades pedagógicas, informando as escolas sobre a aprendizagem dos alunos, e na definição de estratégias nas formações continuadas. Nota-se uma articulação no trabalho pedagógico. Todavia, se há uma preocupação com a aprendizagem dos alunos e, como consequência, um aumento dos escores, não podemos determinar. Entretanto, as movimentações corroboram ao menos com um uso prioritário dos resultados, que é o que Mendes (2018) enfatiza no decorrer de seu trabalho, com a busca pela qualidade da educação.

Essa organização pedagógica aqui explicitada pode ser definida também como uma preparação com base na realização das avaliações, em que até mesmo o currículo passou a se adequar ao processo avaliativo, já que o planejamento das atividades se dá de acordo com as matrizes de referência. Assim como já elucidado anteriormente, essas práticas precisam ser questionadas, tanto as de treinar os alunos para os testes como as de adequar o currículo para atender às avaliações. Segundo Ravitch (2011), esse é um grande erro, posto que as avaliações deveriam corresponder ao currículo, e não o inverso.

Rede enunciativa na produção científica de Santos (2018)

Santos (2018) adota como opção metodológica a análise documental e o uso de entrevistas semiestruturadas. A autora teve como campo de pesquisa três escolas do município de Garanhuns/PE. A seleção dessas instituições de ensino se deu por meio dos resultados do IDEB do ano de 2015. Nesse contexto, os achados apontam que as provas realizadas não atendem às expectativas de reflexo da realidade, pois não apresentam os resultados fidedignos com relação à aprendizagem dos alunos.

Conforme Santos (2018) relata, evidencia-se uma insatisfação dos sujeitos quanto à demora na entrega dos resultados do SAEB e à insuficiência das informações dadas, pois a devolutiva que as escolas recebem é apenas

os resultados do IDEB: um número. Além do mais, quando estes vêm ser discutidos, já tem se passado quase um ano. Com isso, os professores não estão mais com a mesma turma, e a turma na qual lecionam está quase saindo da instituição. Logo, a utilização dos dados se torna muito falha.

Nesse sentido, de que adiantaria um mecanismo que aponta a qualidade da educação, se seus dados não são suficientes ou não chegam no tempo propício para se repensarem as práticas pedagógicas desenvolvidas? Igualmente, como os discursos formam os sujeitos, Foucault (2008a) também realça que estes sujeitos podem, de fato, afirmar algo. Ao vivenciarem o feixe das relações que relaciona o IDEB a apenas um número, os atores educacionais da pesquisa de Santos (2018) evidenciam, em seus enunciados, que esse indicador não tem cumprido com seu papel de medir a qualidade educacional. Por isso, afirmam que o índice se caracteriza unicamente como um resultado e que não tem aplicabilidade na prática, deixando de contribuir para o processo educacional.

Ao analisarmos o discurso apresentado por Santos (2018), observamos que o IDEB se desenha apenas como um mecanismo de gestão, conforme realça Casassus (2009), utilizado para estabelecer posições e *rankings*, um instrumento de meritocracia, classificatório. Isso acontece porque os dados não chegariam nas escolas com tempo de serem utilizados para melhoria do processo de aprendizagem e, conseqüentemente, da qualidade educacional. Vemos, então, se formar o que Foucault (2008a) chama de efeito de raridade, ou seja, as condições que permitem com que algo seja efetivamente dito. Dessa forma, denota-se que tal evidência se manifesta como uma consequência da demora na entrega dos resultados e da insuficiência de informações.

Segundo Santos (2018), os professores, apesar de destacarem os limites do IDEB, realçam a importância de um índice, não descartando a necessidade de existência das avaliações externas. Ao associarmos tal enunciado ao pensamento foucaultiano, podemos concluir que nem tudo o que falamos é realmente nós que estamos colocando, pois, em nossa fala,

outros se dizem, isto é, carregamos conceitos e práticas discursivas postas na sociedade (FOUCAULT, 2008a).

Com isso, o discurso oficial da carência de um índice, que possa retratar a educação de um modo geral e servir como direcionador das políticas públicas, pode ser colocado nessa situação como um influenciador, visto que os professores não descartam o imperativo das avaliações externas. Contudo, como educadores, eles conhecem e sabem da necessidade das avaliações em larga escala para diagnóstico e intervenção, tanto que, embora destaquem os seus limites, não as desprezam, pois sentem que essa é uma prática que se assentou em nossa sociedade. Tal prática, como dissemos, é imposta pelo sistema neoliberal de implementação de um Estado avaliador.

Fica ainda mais clara tal situação quando Santos (2018) retrata a preparação para os testes, em que a todas as escolas do município é recomendada pelos gestores iniciarem a aplicação de simulados e incentivarem os professores a adequarem suas avaliações internas aos moldes das avaliações externas. Santos (2018, p. 91) perfaz um ato locutório que bem define esse modelo de sistema: "A preocupação é com a preparação para o teste e não exatamente para melhorar a qualidade do ensino". Desse modo, as relações de poder são visivelmente postas, em que é notável uma formação discursiva que encaminha as escolas a realizarem uma preparação para o IDEB e/ou demais avaliações externas. Se, de acordo com Foucault (2008a), os sujeitos são formados pelo discurso, logo, os atos enunciativos elucidam que a prática do treinamento tem sido uma atitude recorrente nos sistemas educacionais.

Ravitch (2011) pontua que essa preparação para os testes burla o sistema avaliativo, visto que o aluno irá responder mecanicamente ao que foi treinado a responder. Por conseguinte, caso seja submetido a um outro padrão, não obterá o mesmo sucesso. Assim, é inviável determinar a qualidade da educação por meio de um teste realizado após os alunos serem submetidos a um treinamento.

Enunciados sobre o IDEB e sobre a qualidade da educação: alguns apontamentos das produções científicas

Ao longo deste texto, pontuamos alguns elementos que cada trabalho discute em torno da qualidade da educação, evidenciados por meio dos discursos apresentados nas dissertações analisadas. Tanto Cardozo (2018) como Ferreira (2018) e Santos (2018) nos apresentam uma visão de qualidade baseada nas avaliações externas, com adaptação do currículo para atender às matrizes de referência e à reorganização das escolas com vistas aos procedimentos avaliativos. Mendes (2018), por sua vez, não deixa tão clara a definição da qualidade da educação defendida, mas nos dá apontamentos de medidas que também encaminham para uma qualidade referenciada à testagem.

Cardozo (2018), ao centrar-se na análise das ações das escolas classificadas como “melhores”, mostra a formação discursiva a que os profissionais têm incorporado a lógica produtivista, associando suas ações à responsabilidade pelo alcance de resultados. Mendes (2018) demonstra como o IDEB é utilizado pelos órgãos oficiais para se estabelecer um padrão de qualidade. Em Ferreira (2018), que investigou a realidade de duas escolas com resultados extremos, fica perceptível que os atores educacionais têm se articulado diante da concepção que Foucault (1985) chama de “homem econômico”: o homem como empreendedor de si mesmo. Neste último caso, os sujeitos não percebem suas práticas de preparação para as avaliações externas, mobilizando iniciativas de mecanização e respostas eficientes ao sistema de testagem.

Já em Santos (2018), percebemos que a autora apresenta uma inconsistência do IDEB referente à demora na devolutiva. Um índice que propõe atestar a qualidade educacional deveria oferecer possibilidades de se repensarem as estratégias pedagógicas. Segundo o que a pesquisadora constata, porém, esse discurso não se materializa.

Quando os resultados chegam às escolas, o que se têm são números. Esses números, por sua vez, correspondem, por vezes, a turmas que já nem estão mais nas unidades educativas. Sendo assim, não há consistência

pedagógica para a utilização dos resultados, pois os alunos que fizeram as avaliações não estão mais matriculados na instituição. O número se encerra em si mesmo, apenas como um instrumento de classificação e ranqueamento.

Deste modo, os enunciados presentes em todas as produções científicas apontam para diversos caminhos, que vez ou outra se cruzam, a exemplo de quando ressaltam a importância das avaliações externas. Por outro lado, também se relacionam quando questionam o método dos testes estandardizados que, além de não valorizar as características locais, ainda compromete a fidedignidade em apresentar a qualidade da educação, visto que pode ser mascarado por meio dos treinamentos extensivos realizados.

Ao identificarmos a perspectiva com que o IDEB e as avaliações externas são vistas, tendo como parâmetro as produções científicas estudadas, podemos destacar a percepção de que, por mais que seja um índice nacional, os discursos revelam que os resultados andam longe de capturarem a realidade. Portanto, enquanto índice que apontaria para a qualidade educacional, o IDEB precisa de muito aprimoramento.

CONCLUSÃO

Neste texto, tivemos o objetivo de realizar um estudo sobre os discursos que materializam o IDEB como instrumento de medida da qualidade educacional. Para tanto, investigamos, em produções científicas, os enunciados que emergiam sobre esse assunto.

Os discursos materializados nas dissertações analisadas revelaram uma crítica quanto à forma de aferição e divulgação do IDEB, uma vez que os resultados, além de chegarem de forma tardia nas escolas, produzem um efeito de rotulação. Os resultados não são colocados à disposição de uma concepção de qualidade socialmente referenciada que implicaria na possibilidade de reflexão e reformulação pedagógica, mas são postos como engrenagem de responsabilização dos profissionais por não atingirem metas pré-estabelecidas.

As teses e dissertações destacam um movimento que encaminha o IDEB para uma direção oposta ao que se propõe a realizar, a saber: divulgar um índice que aponte a qualidade da educação. Ficou claro que as instituições escolares pesquisadas fazem o treinamento de alunos docilizando-os para a realização das avaliações do SAEB.

O foco nos resultados do IDEB condiciona as instituições a estreitarem os currículos, orientando-os com base nos descritores das provas do SAEB, com foco nas necessidades básicas de aprendizagem de português e de matemática. Conclui-se que se trata de uma tecnicização do processo pedagógico com base no sistema disciplinar vigente.

As teses e dissertações evidenciam que as instituições escolares adotam posturas estratégicas para burlar os resultados e para obscurecer as suas fragilidades, reforçando e não discutindo os problemas estruturais da escola pública brasileira.

É importante considerar que o que se diz e o que se faz na educação não pode se limitar exclusivamente à lógica de resultados ou à economicista neoliberal, reproduzindo um pensamento concorrencial que não deveria fazer parte da educação, que associa a qualidade educacional ao alcance de dados estatísticos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. Mudanças no Estado-avaliador: comparativismo internacional e teoria da modernização revisitada. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 53, p. 267-284, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/bBY4jtTrbmqnxmRcJrQkpqj/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CARDOZO, E. N. R. “**Escolas de qualidade**” da rede pública municipal de **educação de Belém/PA segundo o IDEB**: que qualidade é esta? 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, 2018. Disponível em: <http://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/Edna.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

CASASSUS, J. Uma nota crítica sobre a avaliação estandardizada: a perda de qualidade e a segmentação social. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, n. 09, p. 71-78, mai./ago. 2009. Disponível em:

<http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/149/253>. Acesso em: 17 fev. 2023.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. A qualidade da educação: conceitos e definições. **Série Documental: Textos para Discussão**, Brasília-DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007. Disponível em: <http://td.inep.gov.br/ojs3/index.php/td/article/view/3848>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FERREIRA, L. A. **Intencionalidade e influências das avaliações em larga escala no trabalho de docentes de duas escolas da rede municipal de Uberlândia-MG**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22722>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 197-223, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/SjLt63Wc6DKkZtYvZtzgg9t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2023.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008b.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Tradução e organização de Roberto Machado. 5. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

FREITAS, L. C. de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GARCIA, L. T. S.; NASCIMENTO, L. B. O Estado-avaliador e a construção do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). In: CASTRO, A. M. D. A.; FRANÇA, M. (org.). **Política educacional**: contextos e perspectivas da educação brasileira. Brasília: Liber Livro, 2012. p. 93-122.

KLEIN, D. H. **IDEB e maquinarias**: a produção, a quantificação e a expressão da qualidade da educação brasileira. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2017. Disponível em: <https://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/handle/10183/157576>. Acesso em: 22 fev. 2023.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019.

LAVAL, C. **Foucault, Bourdieu e a questão neoliberal**. Tradução de Márcia Pereira Cunha e Nilton Ken Ota. São Paulo: Elefante, 2020.

MENDES, D. A. **A gestão educacional na interface do IDEB e das avaliações externas**: uma análise a partir das percepções de egressos do Programa Nacional Escolas de Gestores. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana-MG, 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/10160>. Acesso em: 15 fev. 2023.

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano**: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Tradução de Marcelo Duarte. Porta Alegre: Sulina, 2011.

SANTOS, J. R. R. **Implicações dos resultados das avaliações em larga escala nos mecanismos de gestão escolar adotados por escolas municipais**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32825>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SILVA, G.; SILVA, A. V.; SANTOS, I. M. O IDEB e as políticas públicas educacionais: estratégias, efeitos e consequências. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 9, n. 1, p. 258-285, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/723>. Acesso em: 12 fev. 2023.

VEIGA-NETO, A. Teoria e método em Michel Foucault (im)possibilidades. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 34, p. 83–94, set./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1635>. Acesso em: 15 fev. 2023.

Recebido em: 30 de novembro de 2022.
Aprovado em: 15 de março de 2023.
Publicado em: 12 de julho de 2023.

